



## Homofobia e Futebol: as percepções de um grupo de estudantes de licenciatura em Educação Física

William Gomes<sup>1</sup>  
Silvana Goellner<sup>2</sup>

O presente estudo procura abordar os temas homofobia e o torcer no ambiente do futebol, fazendo uma análise do entendimento de um grupo de acadêmicos das etapas finais do curso de licenciatura em Educação Física (EFI) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sobre estes temas.

A escolha do conteúdo deste trabalho de conclusão de curso (TCC) ocorreu de forma natural, unindo minha paixão pelo futebol e minha curiosidade em compreender os mecanismos que levam torcedores a externalizar, nas arquibancadas dos estádios, termos de caráter preconceituosos através do xingamento sem refletir a respeito destes. Este trabalho também faz parte de minhas pesquisas no Centro de Memória do Esporte (CEME), onde sou bolsista a mais dois anos desenvolvendo meus trabalhos tendo como temas futebol e homofobia.

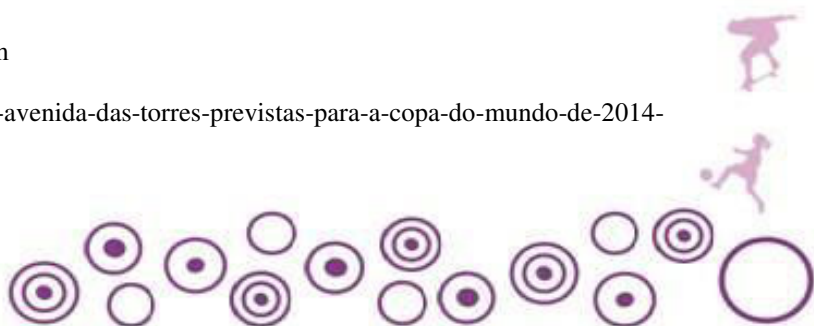
O futebol é uma das paixões nacionais do povo brasileiro. Do Oiapoque ao Chuí provavelmente serão raros os cidadãos que não torçam, ou pelo menos simpatizem, por algum time de futebol. Mesmo que um brasileiro não goste e não acompanhe futebol, de uma maneira direta ou indireta ele em algum momento em seu cotidiano vai se relacionar com o futebol, como, por exemplo, mudanças no trânsito em sua cidade no dia de jogos, as (intermináveis) obras da Copa do Mundo 2014 que até hoje<sup>3</sup>, ainda não finalizadas, são noticiadas em algum caso de superfaturamento ou, no mesmo, noticiário televisivo que sempre tem reservado um espaço para o futebol.


Apesar de em um primeiro momento o futebol parecer acessível, receptível e de fácil apropriação para todo e qualquer cidadão brasileiro que tiver interesse por este esporte, olhando a partir de outro prisma também podemos imaginar o futebol em um cenário excludente e pouco democrático para alguns grupos.

<sup>1</sup> Acadêmico, UFRGS, wgomes202@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora, UFRGS, vilodre@gmail.com

<sup>3</sup> <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/obras-na-avenida-das-torres-previstas-para-a-copa-do-mundo-de-2014-seguem-inacabadas-apos-quatro-anos.ghtml>





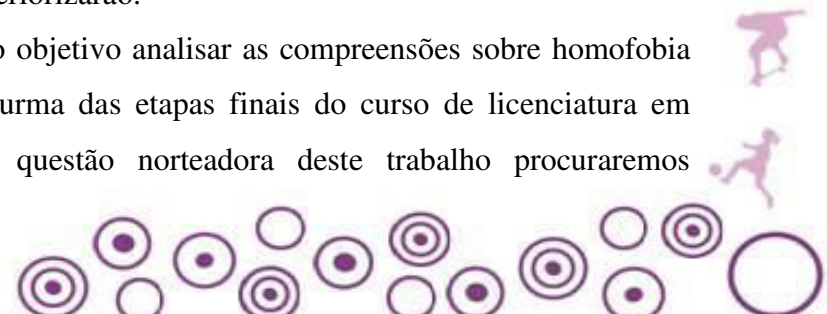
Partindo do pressuposto de que o estádio de futebol é um ambiente de predomínio heterossexual e de socialização destes indivíduos, procura-se reforçar isso exaltando sua heterossexualidade e buscando oprimir tudo que seja diferente deste predomínio. “Os homens que não mostram sinais redundantes de virilidade são associados às mulheres e/ou a seus equivalentes simbólicos: os homossexuais” (WELZER-LANG, 2001). Não basta apenas ser heterossexual, ainda é necessário demonstrar isso com comportamentos que identifiquem sua heterossexualidade, é preciso se enquadrar a uma masculinidade considerada adequada para este ambiente.

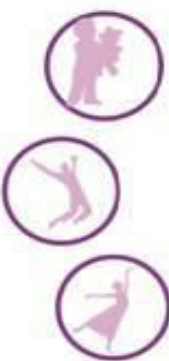
A preocupação em relação a essa socialização masculina aumenta quando essa aversão aos homossexuais é valorizada sendo entendida como desejável nessa socialização. Se a violência física tende a ser praticada eventualmente, a violência verbal é uma constante nos espetáculos futebolísticos (BANDEIRA et al, 2013). Enquanto a violência física - chutes, socos, arremessos de objetos - recebe forte esforço de coibição pelas federações e clubes, que investem em campanhas e ações de segurança, a violência verbal, em primeiro momento, sem uma reflexão mais aprofundada, passam despercebida em forma de xingamentos e de cânticos.

Para Zanella et al (2011) o xingamento é uma poderosa arma de controle social, pois aponta determinados lugares sociais que não devem ser ocupados pelos sujeitos. No entanto, o que é julgado como indesejável socialmente depende da cultura e do momento histórico da qual o sujeito faz parte. Na cultura do futebol o homossexual ou atitudes atribuídas popularmente ao indivíduo homossexual não são aceitos, são vistos como ingredientes de fraqueza, falta de masculinidade e submissão, atributos que não devem ser ligados a um jogador de futebol.

Toledo (1993) classifica os cânticos, os gritos de guerra das torcidas de futebol, em quatro categorias. Incentivos (aos seus jogadores, ídolos), protestos (por alguma ação contrária ao seu interesse), intimidadores (para adversários) e autoafirmação (propor sua superioridade). Para o autor os palavrões trazem a temática sexual e podem estar distribuídos nestas quatro categorias, porém com atribuições diferentes. Se nos cantos de incentivo e autoafirmação se exalta atributos ligados a imagem do masculino, como força, virilidade e potência, nos cânticos de protesto e intimidação busca-se ligar o alvo dos xingamentos a passividade sexual, a subordinação e inferiorização.

Por fim, meu trabalho tem como objetivo analisar as compreensões sobre homofobia de um grupo de acadêmicos de uma turma das etapas finais do curso de licenciatura em Educação Física da UFRGS. Como questão norteadora deste trabalho procuraremos





responder: O que os alunos de uma turma da etapa final curso de licenciatura em Educação Física da UFRGS compreendem como homofobia? E quais suas percepções sobre o xingar.

Para coletar os dados a serem analisados para esta pesquisa, elaborei um questionário físico dividido em três partes, perfil, xingar e homofobia, onde cada uma procurou coletar, junto aos entrevistados, suas percepções, conhecimentos e experiências a respeito do tema deste trabalho, a homofobia no futebol.

Como resultados entendemos que estes alunos, em sua grande maioria, compreendem a problemática social da homofobia e a sua ligação com o futebol, compreendendo esta modalidade esportiva como machista e homofóbica. Apesar de compreender a homofobia como problemática, não posso concluir, a partir deste trabalho, que estes futuros professores estão preparados para discutir de forma mais aprofundada questões de gênero e sexualidade com seus alunos dentro da sala de aula.

### Referências

BANDEIRA, Gustavo Andrada. SEFFNER, Fernando. Futebol, gênero, masculinidade e homofobia: um jogo dentro do jogo. **Espaço Plural**, Paraná, v. 14, n. 29, p. 246-270, 2013.

TOLEDO, Luis Henrique de. Porque xingam os torcedores de futebol? **Cadernos de Campo**, São Paulo, v. 3, n. 3, p.20-29, 1993.

ZANELLO, Valeska. BUKOWITZ, Bruna. COELHO, Elisa. Xingamentos entre adolescentes em Brasília: linguagem, gênero e poder. **Revista Interações**, Lisboa, v. 7, n. 17, p. 151-169, 2011.

WELZER-LANG, Daniel. A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. **Revista Estudos Feministas**, Santa Catarina, v. 9, n. 2, p. 460-482, 2/2001.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

**Catálogo na Publicação:**

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira  
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

